

Jornalismo Antirracista: Estratégias e Impactos nas Plataformas Alma Preta, Mundo Negro e Notícia Preta¹

Flávio Emanuel Inocêncio FREIRE²
Geilson Fernandes de OLIVEIRA³
Universidade do Estado da Bahia, Juazeiro, BA

Resumo

Este resumo destaca os resultados da pesquisa "Jornalismo e Antirracismo: Práticas e Estratégias de Produção no Contexto Digital", que utiliza uma abordagem qualitativa. A pesquisa se baseia na coleta diária de dados em plataformas sociais e portais de notícias antirracistas, com foco em iniciativas como Alma Preta Jornalismo, Notícia Preta e Site Mundo Negro. Essas iniciativas são reconhecidas por reconfigurar o jornalismo através do uso de ferramentas digitais, influenciando narrativas, pautas e fontes. A metodologia inclui métodos exploratórios, descritivos e interpretativos, além de técnicas como observação não participante e construção de relatórios para análise.

PALAVRAS-CHAVE: Jornalismo Antirracista; Narrativas Negras; Plataformas de Notícias; Jornalismo Contemporâneo; Antirracismo.

Introdução

O jornalismo na contemporaneidade é marcado por profundas transformações, impulsionadas não apenas pelo avanço tecnológico, mas também por mudanças sociais, históricas e culturais. Essas mudanças têm impacto direto na prática jornalística, exigindo uma compreensão mais ampla dos seus processos. Nesse contexto, iniciativas jornalísticas emergentes, como Alma Preta Jornalismo, Notícia Preta e Site Mundo Negro, ganham destaque ao explorar narrativas outras, especialmente aquelas relacionadas ao antirracismo. Essa pesquisa busca investigar como essas iniciativas têm se desenvolvido e quais estratégias adotar para enfrentar os desafios contemporâneos do jornalismo. A seleção dessas iniciativas foi baseada em análises preliminares que identificaram a consistência de seus trabalhos, evidenciada pela atualização regular de suas plataformas e pelo significativo número de seguidores nas redes sociais. Este

¹ Trabalho apresentado no Grupo de Trabalho Narrativas Contra-hegemônicas associadas às materialidades digitais, evento integrante da programação do 24º Congresso de Ciências da Comunicação na Região Nordeste, realizado de 8 a 10 de maio de 2024.

² Orientador do trabalho. Professor Doutor do curso de Jornalismo em Múltiplos Meios, e-mail: geilsonoliveira@uneb.br.

³ Estudante de Graduação do 8º semestre do curso de Jornalismo em Múltiplos Meios do Departamento de Ciências Humanas da UNEB, e-mail: flaviofreire24@gmail.com.

estudo, parte do projeto de Iniciação Científica "Jornalismo e Antirracismo: Práticas e Estratégias de Produção no Contexto Digital", financiado pelo programa Afirmativa da Pró-Reitoria de Ações Afirmativas (PROAF/UNEB), busca contribuir para uma compreensão mais abrangente e inclusiva do jornalismo contemporâneo, oferecendo insights valiosos para estudantes e pesquisadores da área. Por meio de uma análise qualitativa detalhada e métodos exploratórios, descritivos e interpretativos, visa não apenas entender a reconfiguração do jornalismo, mas também destacar sua relevância social e cultural para a promoção, a partir de iniciativas como as destacadas e tomadas como objeto de estudo, de outras formas de se entender a própria sociedade.

Metodologia

O projeto será desenvolvido a partir de uma abordagem qualitativa, considerando o fato de abordar uma realidade que não pode ser quantificada, bem como o interesse em se compreender “um lado não perceptível e não captável em equações, médias e estatísticas” (MINAYO, 1994, p. 22), se tratando de um olhar que busca respostas a partir de um universo de significados (BAUER; GASKELL, 2008) em torno das reconfigurações do jornalismo tanto no que se refere a produção de conteúdos, quanto no que diz respeito a emergência de narrativas outras.

Assim sendo, como métodos de procedimento, serão adotadas as premissas da pesquisa exploratória, a fim de melhor se conhecer o campo investigado (LAKATOS; MARCONI, 2007), articulado aos métodos descritivo e interpretativo (LAKATOS; MARCONI, 2007), considerando a produção e desenvolvimento de reflexões e análises mais aprofundadas, o que será feito a partir do intermédio da pesquisa bibliográfica, estratégia que deverá perpassar todo o percurso da pesquisa, haja vista a necessidade de se conhecer as reflexões já produzidas em relação ao objeto proposto, assim como o interesse em se desenvolver interpretações consistentes resultantes do batimento entre teoria e empiria.

Além disso, as notícias foram categorizadas de acordo com suas editorias, quando explicitamente indicadas nos portais. Essa abordagem possibilitou a análise de padrões de publicação, a identificação de temáticas recorrentes e a compreensão de variações na cobertura jornalística ao longo do tempo. Ao registrar detalhadamente os

títulos, subtítulos, links e editoriais das notícias publicadas, obtiveram-se insights significativos sobre a diversidade e o alcance dessas fontes de informação. Essa análise contribuiu para uma compreensão mais ampla do panorama informativo relacionado às questões da comunidade negra, destacando a importância dos portais Alma Preta, Mundo Negro e Notícia Preta na disseminação de notícias relevantes e representativas. A adoção dessa estratégia metodológica se mostrou essencial para avaliar não apenas a quantidade, mas também as abordagens e os impactos dos conteúdos jornalísticos que as iniciativas anteriormente indicadas oferecem.

Resultados e discussões

A análise dos dados coletados revelou insights significativos sobre a dinâmica e a relevância das plataformas de jornalismo antirracista Alma Preta, Mundo Negro e Notícia Preta. Durante o período de coleta, foram identificados padrões distintos de publicação, refletindo a diversidade de abordagens e temas abordados por esses veículos que podem ser classificados, conforme apontamentos de Figaro e Notato (2017; 2021), como alternativos ou independentes.

Em relação aos títulos e subtítulos das notícias, observou-se uma variedade de assuntos cobertos, incluindo questões sociais, políticas, culturais e econômicas pertinentes à comunidade negra. Essa diversidade temática demonstra o compromisso dessas plataformas em oferecer uma cobertura jornalística abrangente e representativa.

Além disso, a análise dos links para as notícias permitiu uma compreensão mais profunda do conteúdo original compartilhado por esses veículos. A categorização das notícias de acordo com suas editoriais também revelou áreas de foco específicas, como direitos humanos, cultura, educação e saúde, destacando a amplitude das questões abordadas pelos portais.

No que diz respeito ao engajamento do público, os números de stories no Instagram, de publicações e compartilhamentos no WhatsApp e Telegram refletem a importância dessas plataformas na disseminação de conteúdo jornalístico para a comunidade negra, ao mesmo tempo que indicam um trabalho estratégico realizado a partir do contexto da cultura da convergência (Jenkins, 2008), no qual o próprio jornalismo passa a ocupar as plataformas de redes sociais (Recuero, 2011) e desenvolver

outras estruturas de linguagem e narrativa (Canavilhas, Baccin, 2015; Salaverria, 2014). A análise dos dados indicam um forte envolvimento e interação dos usuários com o material produzido pelos portais, evidenciando o impacto positivo de suas iniciativas na promoção de uma mídia mais inclusiva e diversificada.

Esses resultados corroboram a relevância social e cultural das plataformas Alma Preta, Mundo Negro e Notícia Preta na reconfiguração do cenário jornalístico, fornecendo uma visão abrangente das questões enfrentadas pela comunidade negra, atuando em uma perspectiva antirracista (Ribeiro, 2019; Deus, 2020) e ampliando as narrativas muitas vezes marginalizadas pela mídia tradicional, produzindo outros dizeres e visibilidades (Albuquerque Jr., 2009) sobre a questão racial no Brasil, se contrapondo, como diria Adichie (2019), ao perigo de uma história única. Essas conclusões contribuem para uma compreensão mais profunda do papel do jornalismo antirracista no contexto digital e para a promoção de uma sociedade mais igualitária e inclusiva.

Referências

- ADICHIE, C. N. O perigo de uma história única. São Paulo: Companhia das Letras, 2019.
- ALBUQUERQUE JUNIOR, D. A invenção do Nordeste e outras artes. 4.ed. Recife: FJN; Ed. Massangana; São Paulo: Cortez, 2009.
- ALMEIDA, S. Racismo estrutural. São Paulo: Pólen, 2019.
- BAUER, M. W.; GASKELL, G. (Orgs.). Pesquisa Qualitativa com texto, imagem e som – um manual prático. 7ed. Petrópolis: Vozes, 2008.
- BUCCI, E. Democracia e seus inimigos. Conecte-se! Revista Interdisciplinar de Extensão, v. 5, n. 10, p. 16-32, 2021.
- CANAVILHAS, J.; BACCIN, A. N. Contextualização de reportagens hipermídia: narrativa hipermídia e imersão. Brazilian journalism research, v. 11, n. 1, p. 10–27, 2015.
- DEUS, Z. A. Caminhos trilhados na luta antirracista. Belo Horizonte: Autêntica, 2020.
- FIGARO, R.; NONATO, C. Novos ‘arranjos econômicos’ alternativos para a produção jornalística. Contemporânea. Revista de Comunicação e Cultura, v. 15, n. 1, 2017.
- FIGARO, R.; NONATO, C. (Orgs.). Arranjos jornalísticos alternativos e independentes no Brasil: organização, sustentação e rotinas. São Paulo: ECA-USP: Centro de Pesquisa em Comunicação e Trabalho, 2021.
- JENKINS, H. Cultura da convergência. São Paulo: Aleph, 2008.

- MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. Metodologia do trabalho científico. São Paulo: Atlas, 2007.
- MINAYO, M. C. S. (Org.). Pesquisa social: teoria, método e criatividade. Petrópolis, RJ: Vozes, 1994.
- MORAES, F. Subjetividade: ferramenta para um jornalismo mais íntegro e integral. *Extraprensa*, São Paulo, v. 12, n. 2, p. 204 – 219, jan./jun. 2019.
- MOURA, C. P.; LOPES, M. I. V. (Orgs.). Pesquisa em comunicação: metodologias e práticas acadêmicas. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2016.
- NEWMAN, N., FLETCHER, R., ROBERTSON, C. T., EDDY, K., & NIELSEN, R. K. Reuters Institute Digital News Report 2022. Oxford: Reuters Institute, 2022.
- RECUERO, R. Redes Sociais na Internet, Difusão de Informação e Jornalismo: Elementos para discussão. In: SOSTER, Demétrio de Azeredo; FIRMINO, Fernando. (Org.). *Metamorfoses jornalísticas 2: a reconfiguração da forma*. Santa Cruz do Sul: UNISC, 2009.
- RECUERO, R. Deu no Twitter, alguém confirma? Funções do Jornalismo na Era das Redes Sociais. *SBPJor*. Rio de Janeiro, 2011.
- RIBEIRO, D. *Pequeno Manual Antirracista*. 1. ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2019.
- SALAVERRÍA, R. Multimedialidade: informar para cinco sentidos. In: CANAVILHAS, J. (Org.). *Webjornalismo: 7 características que marcam a diferença*. Covilhã, Portugal: LabCom, Livros LabCom, 2014.
- VEIGA DA SILVA, M.; MORAES, F. A objetividade jornalística tem raça e tem gênero: a subjetividade como estratégia descolonizadora. In: *Anais do 28º encontro anual da Compós*. Porto Alegre 2019.